

**Tabela I - Resumo dos estudos incluídos (n = 19).**

<b>Autor</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Tipo de Eestudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusão</b>
Souza CF <i>et al.</i> [6]	2014	Estudo Prospectivo	Descrever os achados quantitativos, morfológicos e teciduais utilizando Ultrassom Intracoronário (USIC) com análise em escala de cinzas das lesões em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST tratados com fibrinolíticos.	As lesões ateroscleróticas causadoras do infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST apresentaram predomínio de remodelamento arterial positivo e do componente necrótico na composição da placa, o que corrobora a principal fisiopatologia da doença aterosclerótica aguda.
Botelho PM <i>et al.</i> [7]	2013	Revisão de Literatura	Discutir os benefícios da reabilitação cardíaca englobando exercícios aeróbicos e resistidos em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio na fase ambulatorial.	Há comprovação científica que Exercícios Aeróbicos (EA) promovem aumento do VO <sub>2</sub> pico, redução de colesterol total, LDL-colesterol e níveis séricos de glicose. Os EA de alta intensidade são considerados superiores quando comparados a exercícios de intensidade moderada. Destacam-se a combinação dos EA e exercícios resistidos como protocolo ideal, demonstrando maiores benefícios a curto e longo prazo.
Silva MSM, Oliveira JF [8].	2013	Revisão Sistemática	Coletar e sintetizar informações sobre a Reabilitação Cardíaca com enfoque nos protocolos de exercícios e sua contribuição para recuperação após o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	A Reabilitação Cardíaca baseada em exercícios promove melhora da capacidade funcional, bem como da qualidade de vida após IAM, principalmente por meio da realização de protocolos de exercícios baseados em atividades aeróbicas.
Berry JRS, Cunha AB [1].	2010	Estudo Prospectivo	Avaliar os efeitos metabólicos, hemodinâmicos e bioquímicos obtidos através do programa	A Reabilitação Cardíaca melhora a capacidade funcional, a eficiência do sistema

			de Reabilitação Cardíaca após Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	cardiorrespiratório e o perfil bioquímico dos pacientes pós-IAM.
Camp SPV <i>et al.</i> [9]	1998	Posicionamento Oficial do <i>American College of Sports Medicine</i>	Promover orientações adequadas para treinamento físico em pacientes coronariopatas, não internados, visando minimizar riscos de complicações durante a prática de exercícios.	A maior parte dos pacientes portadores de doença arterial coronariana deve participar de programas de exercícios individualizados para atingir uma saúde física e mental ideal. É recomendado avaliação médica prévia, teste de esforço máximo e prescrição individualizada de exercícios. Benefícios: redução dos sintomas de isquemia miocárdica e consequente menor mortalidade por coronariopatia; melhoras do perfil lipídico, do peso, do controle da pressão arterial, da tolerância à glicose, da perfusão miocárdica, cessação do hábito de fumar e benefícios psicológicos.
Ravagnani CFC <i>et al.</i> [10]	2013	Ensaio Clínico	Determinar o gasto energético em termos de gasto calórico e equivalente metabólico (MET) de duas sessões de um protocolo de exercício.	O protocolo executado neste estudo atinge as recomendações para a saúde pela sua intensidade de 3 a 6 METs (exercícios moderados), estruturação, tempo maior que sessenta minutos, frequência (5x/semana) e gasto calórico de 1.200 a 2.000 kcal/semana, atendendo as demandas mínimas de gasto energético recomendadas pela OMS, AHA e ACSM.
Benetti M <i>et al.</i> [11]	2010	Estudo Prospectivo	Comparar o efeito de diferentes intensidades de exercício aeróbio sobre a capacidade funcional (VO <sub>2</sub> pico) e a qualidade de vida de pacientes pós-Infarto Agudo do	Os exercícios de maior intensidade resultaram em maior aumento na capacidade funcional e na qualidade de vida em pacientes pós-IAM.

			Miocárdio (IAM).	
Lee CW <i>et al.</i> [12]	2013	Estudo Prospectivo	Investigar os efeitos do programa de reabilitação cardíaca na capacidade de realizar exercício e nos fatores de risco coronarianos de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	Depois de submetidos à Fase III de Reabilitação Cardíaca, os pacientes exibiram efeitos terapêuticos como cessação do tabagismo e aumento na capacidade de realização dos exercícios já obtidos na Fase II. Os níveis de HDL-colesterol se mantiveram melhores durante toda a Fase III.
Tavares N <i>et al.</i> [13]	2013	Ensaio Clínico	Aplicar o exercício físico supervisionado precocemente na fase ambulatorial a fim de analisar e comparar os resultados desta aplicação com os dados obtidos pelos doentes sujeitos apenas ao tratamento convencional.	O exercício físico supervisionado de intensidade moderada realizado na comunidade logo após alta hospitalar manteve potência e qualidade de vida em doentes cardíacos.
Freitas EV <i>et al.</i> [14]	2004	Revisão de Literatura	Orientar a reabilitação cardiovascular do idoso após o infarto agudo do miocárdio, como método fundamental para determinar melhor qualidade de vida.	A atividade física corretamente orientada, tanto em idosos saudáveis como em cardiopatas, altera favoravelmente o metabolismo lipídico e dos carboidratos, induz o aumento dos níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL), tem efeito benéfico sobre a distribuição do tecido adiposo, melhora a sensibilidade insulínica, sendo importante na redução do risco cardiovascular.
Muela HCS <i>et al.</i> [15]	2011	Estudo Retrospectivo	Avaliar os benefícios clínicos e funcionais do Programa de Reabilitação Cardíaca em pacientes encaminhados ao Centro de Cardiologia de Exercício do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Rio de	O Programa de Reabilitação Cardíaca utilizado neste estudo proporcionou significativa melhora dos parâmetros fisiológicos, hemodinâmicos, funcionais e autonômicos dos pacientes e, conseqüentemente, no

			Janeiro.	desempenho cardiovascular e metabólico no exercício.
Heran BS <i>et al.</i> [16]	2014	Revisão Sistemática	Revisar os efeitos da eficácia de um programa de reabilitação baseado em exercícios nos índices de morbidade, mortalidade e qualidade de vida de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	A reabilitação cardíaca baseada em exercícios mostrou-se eficaz na redução total das taxas de mortalidade e nas admissões hospitalares de pacientes com IAM, mas não foi eficaz para a redução dos índices de cirurgias de revascularização miocárdica.
Magalhães S <i>et al.</i> [4]	2013	Estudo Prospectivo	Avaliar os efeitos de um programa de reabilitação cardíaca em doentes com doença cardíaca isquêmica ao longo de 12 meses de <i>follow-up</i> no que se refere ao controle dos fatores de risco cardiovascular.	O estudo salienta a necessidade de programas de reabilitação cardíaca no contexto da prevenção secundária da doença cardiovascular e a importância de implementar estratégias que potenciem a manutenção dos benefícios a longo prazo.
Brewer LC <i>et al.</i> [17]	2014	Estudo Randomizado Controlado	O objetivo deste artigo é descrever o protocolo de pesquisa de um estudo piloto em duas fases, que irá avaliar a viabilidade (Fase 1) e eficácia comparativa (Fase 2) de um programa virtual baseado no programa de Reabilitação Cardíaca (RC) como uma extensão de um programa de RC convencional a fim de obter mudança para um comportamento saudável entre pacientes com síndrome coronariana pós-aguda e submetidos a intervenção coronária pós-percutânea.	Embora a investigação sobre o uso de tecnologia do mundo virtual em programas de saúde seja comum na infância, essa tecnologia oferece vantagens únicas sobre as atuais intervenções de saúde com base internet, incluindo interatividade social e aprendizagem ativa. Ele também aumenta a acessibilidade às populações vulneráveis que têm risco para desenvolver doenças cardiovasculares. Este estudo irá produzir resultados sobre a eficácia de um programa virtual como uma plataforma inovadora para influenciar nas mudanças de comportamento e no

				estilo de vida saudável.
Leite PH <i>et al.</i> [18]	2010	Estudo Experimental	Avaliar as respostas da frequência cardíaca de pacientes na fase III de reabilitação cardíaca frente os diferentes percentuais de contração isométrica em 12 pacientes com doença da artéria coronária e ou fatores de risco para o seu desenvolvimento.	Em pacientes com doença da artéria coronária e ou fatores de risco para seu desenvolvimento, a contração isométrica de baixa intensidade mantida por longos períodos de tempo apresenta os mesmos efeitos sobre as respostas da frequência cardíaca, quando comparada à contração isométrica de alta ou máxima intensidade, porém de breve duração.
Araújo GSA <i>et al.</i> [19]	2011	Estudo Experimental	Quantificar as principais respostas hemodinâmicas durante uma sessão de treinamento isométrico de preensão manual em pacientes de um programa de exercício supervisionado.	O treinamento isométrico de preensão manual foi bem tolerado pelos pacientes nos programas de exercício, gerando uma repercussão hemodinâmica transiente e modesta, sem induzir a rápida inativação vagal cardíaca característica dos exercícios dinâmicos e curtos.
Anjo D <i>et al.</i> [20]	2014	Estudo Retrospectivo	Descrever a prevalência das mulheres num programa de reabilitação cardíaca e avaliar a resposta deste subgrupo a esta intervenção.	Melhoria significativa dos fatores de risco cardiovascular e da maioria dos marcadores de prognósticos estudados.
Benetti M <i>et al.</i> [21]	2011	Estudo Retrospectivo	Analisar os efeitos de diferentes tratamentos em pacientes coronarianos acometidos por infarto agudo do miocárdio, observando eventuais alterações na qualidade de vida.	Com relação à Qualidade de Vida (QV) o grupo I de reabilitação cardíaca, teve uma melhor percepção em comparação aos grupos II e III, com uma melhor percepção de bem estar geral em todos os quadrantes (físico, social e emocional).
Chen HM <i>et al.</i> [22]	2015	Estudo Retrospectivo	O objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de recorrência e despesas médicas de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) após	Estes resultados têm implicações para a tomada de decisão dos clínicos e formuladores de políticas de saúde que tentam fornecer

			reabilitação cardíaca em regime de internação.	serviços adequados para pacientes com IAM.
--	--	--	--	--